

# O HISTÓRICO E INOVAÇÕES NO CURRÍCULO ESCOLAR

Antonio Guilherme da Cruz Lima<sup>1</sup>

Ana Walquíria Souza da Silva<sup>2</sup>

Elionides José da Costa<sup>3</sup>

Fabiana Pereira de Aguiar Ricardo<sup>4</sup>

Lindalva Mendonça de Figueirôa<sup>5</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo explorar questões essenciais no que tange o currículo escolar, estruturou-se seguindo a metodologia de revisão de literatura, ao tentar entender o significado e a importância do currículo escolar, em seu princípio. Sendo currículos distintos para os diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. Onde este currículo remete à trajetória do estudante em seu processo de compreensão do conhecimento designado e conduzido pela escola, trajeto que se dá por meio de uma determinada organização e arranjo do conteúdo no tempo e espaço escolar. Por fim entendemos a necessidade de refletir sobre a distância existente entre toda esta teorização e a realidade de ensinar. Como encará-la? Concluímos corroborando que o currículo sendo uma questão de alcance, domínio e identificação dos seres que o utilizam.

**Palavras-chave:** Currículo escolar. Currículo oculto. currículo.

**Abstract:** This article aims to explore essential issues regarding the school curriculum, it was structured following the literature review methodology, when trying to understand the meaning and importance of the school curriculum, in its principle. Being different curricula for different levels of education, from early childhood education to higher education. Where this curriculum refers to the

---

1 Mestrando em Administração pela Universidade de Fortaleza. E-mail: antonio.lima28@prof.ce.gov.br

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: souwalquiriasouza@gmail.com

3 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: elionidesc@yahoo.com.br

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: fabiana.ricardo01@etec.sp.gov.

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: lindamfig77@gmail.com

student's trajectory in his process of understanding the knowledge designated and conducted by the school, a path that takes place through a certain organization and arrangement of content in school time and space. Finally, we understand the need to reflect on the distance between all this theorization and the reality of teaching. How to face it? we conclude corroborating that the curriculum being a matter of reach, domain and identification of the beings that use it.

**Keywords:** School curriculum. Hidden curriculum. Curriculum

## Introdução

O presente trabalho estruturou-se seguindo a metodologia de revisão de literatura, ao tentar entender o significado e a importância do currículo escolar, em seu princípio, currículo significa uma “área” demarcada de conhecimentos, com ensinamentos/conteúdos que devem ser usados pelos docentes, o que as escolas/legislação cobra que seja ensinado aos estudantes. Estes currículos são distintos para os diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior.

Porém estudar o assunto currículo não é algo fácil. O conceito “currículo” é bastante amplo e dispõe de diversos sentidos, de acordo com o lugar e finalidade que está sendo usada. No momento em que utilizamos a expressão currículo na escola, mesmo com delimitação de espaço, ainda temos diferentes alternativas de compreensão.

Refere-se à trajetória do estudante em seu processo de compreensão do conhecimento designado e conduzido pela escola, trajeto que se dá por meio de uma determinada organização e arranjo do conteúdo no tempo e espaço escolar.

À luz dessa compreensão, e buscando contribuir com os esforços coletivos de elaboração e concretização de propostas curriculares comprometidas com a formação dos estudantes como sujeitos da práxis, formulamos e discutimos a seguir três teses que colocam em destaque a natureza mediadora e a dimensão política do currículo, bem como sua relação com os problemas postos pela prática social.

No entanto Araujo e Oliveira (2022, p. 2) defende que o currículo não pode ser considerado apenas como um elemento que permeia pelos conteúdos a serem ensinados, pois o mesmo envolve os mais diversos aspectos. Pois de acordo com SAVIANI (2013). o currículo situa-se na

esfera dos meios. Dado que a ação humana busca produzir determinados resultados ou efeitos na prática social, “para agir e ao fazê-lo, nós precisamos saber para que agimos”.

## **Desenvolvimento**

São indubitáveis os avanços em termos pedagógicos que se realizam através da elaboração de um currículo por assuntos ou interdisciplinar. Mas, apesar disso, este tipo de currículo corre um sério risco: uma vez determinadas as unidades de ensino em função de tal currículo, estas funcionam, em última instância, como disciplinas. DAVINI (1994, p. 284) No entanto, os mecanismos usados pelas instituições educacionais e os hábitos de ensino dos docentes podem engessar perspectivas de mudanças no currículo.

Para Da Cunha Santos E Ghisleni, (2019 p.2) a escola tem o dever de atualizar-se quanto a práticas inovadoras de conceber o ensino aprendizagem, a fim de evitar práticas de conhecimentos compartimentadas, de abrir-se a novas metodologias e instigar e estimular o professor a buscar novas metodologias e ferramentas que possam viabilizar uma aprendizagem mais significativa e atrativa para seu aluno.

Zabala (1998, p. 28) “educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas”. Isso significa que, ao potencializar determinadas capacidades cognitivas, o educador também influi em outras capacidades do indivíduo, e que isso pode acontecer tanto de forma positiva quanto negativa.

Cunha (2008, p. 29) explica que o processo de inovação se inicia com a reflexão sobre a prática educativa e “incluir a dúvida e a insegurança como parte do processo de decisão profissional significa um importante avanço dos professores na direção de uma ruptura paradigmática”.

Araújo (2018) enfatiza, o currículo é muito mais do que uma listagem de conteúdos a serem ensinados nas escolas, mas como um conjunto de experiências educativas vividas pelos estudantes dentro do contexto escolar, como um todo organizado em função de propósitos educativos e de saberes, atitudes, crenças, valores que expressam e concretizam formal e informalmente o ensino.

Para Masetto (2015), a inovação trata-se de um conceito amplo e multidimensional, o qual é provocado por mudanças na sociedade e por reflexões que estão passando as universidades.

Informalmente temos o currículo oculto, que de acordo com: SILVA, ( 2010, p. 78) que “É constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes”. O currículo oculto nas escolas ajuda a reforçar regras que envolvem a natureza e o uso dos embates. Estabelecendo uma rede de pressupostos que propõe determinar regras sobre a ação dos estudantes.

Perim e Laura Fontoura (2020, p.4) defendem que a necessidade de pensar ações e espaços, que oportunizem ao aluno, a construção de seus conhecimentos, valores e ideais implica considerar a importância do currículo oculto em especial no ambiente de formação profissional.

Em relação ao currículo oculto, seu uso foi bastante discutido e estudado nas décadas de 1960 a 1980, quando os teóricos das teorias críticas ao currículo demonstravam que se ensinava na escola muito mais do que conscientemente estava prescrito.

No entanto, a temática passou a ser menos discutida, como afirma Silva (2003, p. 81) “[...] numa era neoliberal de afirmação explícita da subjetividade e dos valores do capitalismo, não existe mais muita coisa oculta no currículo.

Ao mesmo tempo, Silva aborda o currículo como narrativa étnica e racial, reafirmando uma superação e ampliação do pensamento curricular crítico que aponta a dinâmica de classe como única no processo de reprodução das desigualdades sociais.

Silva ainda traz questões como etnia, raça e gênero, retratando um novo repertório educacional considerável e afirma que estas questões só recentemente estão sendo problematizadas dentro do currículo “é através do vínculo entre conhecimento, identidade e poder que os temas da raça e da etnia ganham seu lugar no território curricular” (p. 101)

Pelo motivo acima, considera-se que a universalização das informações é um ponto importante, é que não se pode permitir ser desconsiderado quando se pensa em educação para os jovens, em especial das novas gerações. Além do mais, o progresso das tecnologias digitais na educação e comunicação, são parte da rotina em todos os níveis da sociedade e devem ser consideradas nos currículos.

Carvalho E Petrolí Neto (2019 p. 230) nos explicam que: Se por outro lado a informação é totalmente acessível aos estudantes, ela é cada vez mais volumosa e efêmera, exigindo do estudante um complexo conjunto de competências para transformar estas informações em

conhecimento aplicável ao contexto, bem como utilizá-las para dar suporte ao desenvolvimento de novas competências.

Assim considerando os elementos que constituem o processo de ensino, sendo eles: o que se ministra; a fim de que se ensina; a forma que se ensina; como os protagonistas se relacionam; o modelo de engrenagem que faz o processo acontecer. Sendo assim uma observação panorâmica como todo o processo de ensino e aprendizagem ocorre baseado no currículo que está sendo usado.

No entanto, SILVA (2003, p. 80) fala que: A ideia é que uma análise baseada nesse conceito permite nos tornarmos conscientes de alguma coisa que até então estava oculta para nossa consciência. A coisa toda consiste, claro, em desocultar o currículo oculto. Parte de sua eficácia reside precisamente nessa sua natureza oculta.

O que fica implícito na discussão sobre currículo oculto é a imaginação de que se conseguirmos ocultá-lo, ele se tornará menos efetivo, ao que parece é essa “consciência” que vai possibilitar alguma chance de mudanças.

No entanto, o conceito do currículo oculto foi muito importante para o desenvolvimento da análise crítica sobre o currículo, pois ele consiste em descrever os processos sociais que moldam nossa subjetividade, sem que tivéssemos consciência disso. ARAÚJO (2022 p. 34)

## **Considerações finais**

Entendemos a necessidade de refletir sobre o afastamento entre toda esta teorização e a realidade de ensinar. Como encará-la? concluímos corroborando que o currículo sendo uma questão de alcance, domínio e identificação dos seres que o utilizam.

O modelo de ensino que estamos inseridos está em construção e se define pela construção coletiva de seus envolvidos. O aprendizado envolvendo o processo de construção de um novo currículo, a adesão e aceitação docente e discente de um novo modelo, a capacitação dos docentes a esta nova necessidade, e tantos outros temas que a partir desta experiência estão sendo analisados

Já no que diz respeito ao currículo oculto, sabemos sobre seus possíveis efeitos benéficos em aulas e demais experiências de ensino. Por ser desenvolvido no ambiente escolar, não o consideramos como ambiente

neutro, ao contrário, é perpassado de ideologia, seja ela, vinda da própria instituição de ensino, sistema educacional, docentes ou mesmo pelos colegas de sala.

## Referências

ARAUJO, Glauce Barros Santos Sousa; OLIVEIRA, Eniz Conceição. Competências socioemocionais no currículo escolar: algumas reflexões. *Dialogia*, São Paulo, n. 41, p. 1-17, e20482, Ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/41.2022.20482>.

ARAÚJO, Viviane Patricia Colloca. O conceito de currículo oculto e a formação docente. *Revista de estudos aplicados à educação*, v. 03, jul./dez. 2018. Disponível em: [chrome-extension://oemmndcblboiebfnladdacbdmfmadadm/https://www.seer.uscs.edu.br/inde x.php/revista\\_estudos\\_aplicados/article/download/5341/2589/17968](chrome-extension://oemmndcblboiebfnladdacbdmfmadadm/https://www.seer.uscs.edu.br/inde x.php/revista_estudos_aplicados/article/download/5341/2589/17968). Acesso em: 21 Ago. 2022.

CARVALHO, B. L. P.; PETROLI NETO, S. Reorganização De Currículo a Partir De Um Modelo Educacional Inovador - Educar. *Revista Científica Intellectus*, [s. l.], n. 50, p. 229–232, 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=141890699&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 27 ago. 2022

DA CUNHA, Maria Isabel. **Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária**. Pró-Reitoria de Graduação da USP, 2008.

DA CUNHA SANTOS, Marta; GHISLENI, Taís Steffenello. Impactos da educomunicação na educação básica e a sua contribuição para a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 3, p. 01-21, 2019.

DAVINI, Maria Cristina et al. Currículo integrado. **BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. Capacitação pedagógica para instrutor/ supervisor-área da saúde. Brasília: Ministério da Saúde** , p. 39-58, 1994.

MASETTO, Marcos Tarciso et al. Formação de professores para currículos inovadores no ensino superior: um estudo num curso de Direito. **Revista e-Curriculum**, v. 13, n. 1, p. 5-27, 2015.

PERIM, Laura Fontoura et al. O currículo oculto e sua relevância na educação profissional. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. e101922050-e101922050, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TADEU DA SILVA, Tomaz. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. **Autentica. Belo Horizonte**, 1999.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. trad. **Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed**, 1998.